

Empresas sustentáveis no Brasil: o que elas tem feito e deixado de fazer?

Autores	Filiação	Email
Cintia Maria Araújo	UFF	cintiamads@yahoo.com.br
Leonardo José Seixas Pinto	UFF	leonardopinto@id.uff.br

Direitos de cópia - creative commons.

Recebido em: 01-08-14

Aprovado em: 17-09-15

Disponibilização no site

Páginas: 50-66

ID do artigo 1836

Editor Científico: Prof. Dr. Osni Hoss, Ph.D.

Resumo

Empresas sustentáveis são aquelas que atuam em prol do lucro, mas estão cientes que os recursos são escassos e que ao seu redor existe a comunidade e o meio-ambiente o qual merecem respeito. No Brasil, uma *proxy* de empresas sustentáveis pode ser aquela dada pela Revista Guia Exame de Sustentabilidade publicada anualmente o qual no anuário de 2012 evidenciou 21 empresas. Com intuito de descobrir as ações praticadas e não praticadas por essas 21 empresas sustentáveis foi utilizado o quadro teórico das dimensões da evidenciação ambiental apresentado por Murcia *et. al.* (2008) e empregado a análise de conteúdo na Revista permitindo assim constatar que dentre as práticas mais adotadas estão: prêmios e participações em índices ambientais, educação ambiental, investimentos ambientais, declaração de políticas atuais e futuras e uso eficiente da água. Dentre as ações menos praticadas estão: os vazamentos e derramamentos, o gerenciamento de florestas, a utilização de materiais desperdiçados na produção de energia e o impacto na área de terra utilizada. Finalmente, os achados também evidenciam que as práticas de seguro ambiental, paisagismo e jardinagem, Projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo, práticas contábeis ambientais, discussão sobre a possível falta de energia e odor não são adotadas pelas empresas.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Práticas; Brasil.

Abstract

Sustainable businesses are those that act in favor of profit, but are aware that resources are scarce and there around the community and the environment which deserve respect. In Brazil a proxy of sustainable enterprises that can be given by the magazine Exame Sustainability Guide published annually in the yearbook which 2012 showed 21 companies. In order to discover the actions practiced and not practiced by these 21 sustainable companies theoretical picture of the scale of environmental disclosure made by Murcia *et. al.* was used (2008) content analysis in allowing Magazine noted that among the most adopted practices are: awards and participation in environmental indices, environmental education, environmental investments, statement of current and future policies and efficient use of water. Among the actions taken are less: leaks and spills, management of forests, the use of wasted materials in the production of energy and the impact on the land area used. Finally, the findings also show that the practices of environmental insurance, landscaping and gardening, projects of clean development mechanisms, environmental accounting practices, discussion of possible power outages and odor are not adopted by companies.

Key-words: Sustainability; Practices; Brazil.

1 Introdução

Nos dias atuais o assunto sustentabilidade vem ganhando destaque nos diversos meios de comunicação, onde certamente a questão ambiental está sendo discutida cada vez mais entre empresas, sociedade, governo e população. A busca por uma produção-consumo sustentável através da “conscientização ecológica” não só na sociedade, como também no governo e nas próprias empresas ganhou espaço definitivo nos debates contemporâneos.

O início desse fato deu-se por volta nos anos 60, quando os movimentos ambientalistas surgiram em meio a uma série de movimentos sociais, políticos e culturais que caracterizaram aquele período, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. Em 1968 realizou-se em Paris, promovida pela UNESCO, a Conferência Internacional pela Utilização Racional e Conservação dos Recursos da Biosfera, considerada como o início da consciência ambiental internacional e que resultou no lançamento do programa o Homem e a Biosfera. O Programa o Homem e a Biosfera e o Relatório do Clube de Roma impulsionaram a ONU a realizar em 1972, em Estocolmo, a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que introduziu a complexidade da questão ambiental na agenda internacional, representando um marco na percepção dos problemas decorrentes do binômio desenvolvimento/meio ambiente.

A partir dessa Conferência, grande parte das nações industrializadas promulgou legislações e regulamentos ambientais, criando organismos encarregados de cuidar do meio ambiente. Organizações governamentais passaram a inserir o aspecto ambiental em seus programas e um grande número de ambientalistas e de organizações não governamentais surgiu em todo o mundo. Houve um significativo aumento da conscientização da população frente às questões ambientais, todavia, foram poucos os resultados efetivos no sentido de diminuir o impacto do crescimento econômico no meio ambiente. Em 1987 a publicação do relatório da Comissão Mundial Sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento "Nosso Futuro Comum", veio alertar as autoridades governamentais para a necessidade de adoção de políticas públicas com o objetivo de alcançar o desenvolvimento sustentável. As recomendações constantes desse relatório fundamentaram a realização, no Rio de Janeiro, em 1992, da Conferência sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento que propôs a Agenda 21, programa de ação visando o desenvolvimento sustentável que convocava as empresas a participarem ativamente da sua implementação.

Com isso começou um processo de mudanças e conscientização de que é necessário que as empresas considerem outras variáveis além do lucro como único objetivo, promovendo assim um novo paradigma social, uma evolução do sistema capitalista propriamente dito que passa a se preocupar não somente com o resultado direto das organizações, mas com o impacto indireto que essas organizações podem provocar na sociedade.

Na visão de Denis Donaire (1999, p.37), esse processo de evolução levou algumas organizações a integrar o controle ambiental em sua gestão administrativa, projetando tais decisões ao nível estratégico de decisão. Para Barbieri (2007, p. 25)

a preocupação com questões ambientais no meio empresarial, recebeu o nome de gestão ambiental, entendida como uma diretriz empresarial, que deve abranger o planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras atividades, com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente.

Considerando assim essa questão, o gestor das organizações deve estar atento às questões de natureza ambiental, uma vez que elas trarão impacto na sociedade que se localiza no seu entorno e inclusive afetando a continuidade da empresa. Mas afinal, o que é uma empresa socialmente responsável? Como saber se as empresas destinam parte de seus recursos em prol do meio ambiente? Uma *proxy* que define empresas sustentáveis é a publicação da Revista Exame através de seu anuário “Guia Exame de Sustentabilidade”. Apesar de suas limitações, o

Empresas sustentáveis no Brasil: o que elas tem feito e deixado de fazer?

uso de revistas em pesquisas têm sido utilizadas em diversas partes do mundo (WATRICK, 2002). Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo avaliar as 21 empresas que foram elencadas pela Revista Exame em seu anuário de Sustentabilidade publicado em 2012 buscando compreender se tais empresas são socialmente responsáveis com base na teoria de estrutura conceitual para análise das informações ambientais criada por Gray, Kouhy e Lavers (1995). Assim, a pergunta que norteia essa pesquisa é: **“Quais as principais ações das empresas socialmente responsáveis que possuem acreditação da Revista Guia de Sustentabilidade Exame?”**

2 Revisão da Literatura

Calixto, Barbosa e Lima (2007) comentam que existe uma escassez de informações ambientais divulgadas nos relatórios contábeis. Autores como Ribeiro e Martins, (1993); Paiva (2003) e Machado (2003) constataram que diversas empresas investem em meio ambiente e que apesar de não divulgarem claramente em seus relatórios, tais investimentos existem e deveriam ser evidenciados pela contabilidade. Diante deste cenário Calixto, Barbosa e Lima (2007) acrescentam que pouco se estimula, incentiva e conduz a pesquisa empírica em contabilidade ambiental. Enfatiza-se assim, a necessidade do desenvolvimento da contabilidade ambiental no Brasil, sendo importante a criação de teorias e desenvolvimento de pesquisa na área. Oliveira (2002) no seu estudo sobre periódicos brasileiros de contabilidade destaca que temas atuais e importantes como contabilidade internacional, mercado de capitais e contabilidade social e ambiental, ainda carecem de pesquisas.

De acordo com Paiva (2003, p.17) “a contabilidade ambiental pode ser entendida como a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiam o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisão”. Ferreira (2003) *apud* Gray *et al.* (1993) destacam os pontos que a contabilidade ambiental deve considerar:

- a) Análise de custos em área chave, como energia, lixo e proteção ambiental;
- b) Avaliação dos custos e benefícios dos programas de melhorias ambientais;
- c) Contabilidade para passivos e riscos contingentes;
- d) Contabilidade para reavaliações de ativo e projeções de capital;
- e) Desenvolvimento de técnicas contábeis que expressem ativos, passivos e custos em termos ecológicos (não financeiros);
- f) Desenvolvimento de uma nova contabilidade e sistemas de informações; e
- g) Métodos de investimentos para criar fatores ambientais.

Desta forma, podemos inferir que o assunto sustentabilidade está inserido de alguma forma na contabilidade ambiental visto que o sistema de informação contábil deve ser ampliado com intuito de evidenciar não apenas itens financeiros, mas também sociais.

Mas afinal, o que é uma empresa sustentável? Como verificar as empresas que se preocupam com meio ambiente e sociedade? A quantidade de informações voluntárias promovida pelas empresas pode ajudar a responder as questões elaboradas. Inclusive a percepção da sociedade sobre a empresa pode contribuir para a resposta dessas questões o qual está correlacionada com a imagem institucional que a empresa promove perante a sociedade através de sua evidenciação. Apesar da dificuldade em mensurar o que são empresas socialmente responsáveis, pode-se dizer que tais empresas buscam promover o bem-estar da sociedade trabalhando com respeito à sociedade através de uma postura ética, transparente, em prol do lucro, mas buscando acima de tudo o equilíbrio.

Com intuito de criar uma estrutura conceitual acerca das empresas sustentáveis tentando assim definir quem são essas empresas, Murcia *et al.* (2008) divulgaram uma pesquisa

evidenciando uma estrutura conceitual acerca do “*disclosure* verde” baseado nos trabalhos de Gray, Kouhy e Lavers (1995b), Hackston e Milne (1996), Nossa (2002), Yusoff, Lehman e Nasir (2006) e Lima (2007). De acordo com esta estrutura conceitual, as empresas sustentáveis além de atuar em prol da população e do meio-ambiente elas também evidenciam essas ações através de 38 indicadores diversificados em 8 grupos distintos conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Dimensões do índice de evidenciação ambiental voluntária

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1. Políticas ambientais	1.1 Declarações das políticas / práticas / ações atuais e futuras
	1.2 Estabelecimentos de metas e objetivos ambientais
	1.3 Declarações indicando que a empresa está ou não em obediência com as leis, normas e órgãos ambientais
	1.4 Parcerias ambientais
	1.5 Prêmios e participações em índices ambientais
2. Sistemas de gerenciamento ambiental	2.1 ISO 14.000
	2.2 Auditoria ambiental
	2.3 Gestão ambiental
3. Impacto dos produtos e processos no meio ambiente (se de forma positiva ou negativa)	3.1 Desperdícios / resíduos
	3.2 Processo de acondicionamento / embalagem
	3.3 Reciclagem
	3.4 Desenvolvimento de produtos ecológicos
	3.5 Impacto na área de terra utilizada
	3.6 Odor
	3.7 Uso eficiente/reutilização da água/tratamento de efluentes
	3.8 Vazamentos e derramamentos
	3.9 Reparos aos danos ambientais
4. Energia	4.1 Conservação e/ou utilização mais eficiente nas operações
	4.2 Utilização de materiais desperdiçados na produção de energia
	4.3 Discussão sobre a preocupação com a possível falta de energia
	4.4 Desenvolvimento/exploração de novas fontes de energia
5. Informações financeiras ambientais	5.1 Investimentos ambientais
	5.2 Custos/despesas ambientais
	5.3 Passivos ambientais
	5.4 Práticas contábeis ambientais
	5.5 Seguro ambiental
	5.6 Ativos ambientais tangíveis e intangíveis
6. Educação e pesquisa ambiental	6.1 Educação ambiental (internamente e/ou comunidades)
	6.2 Pesquisas relacionadas ao meio ambiente
7. Mercado de créditos de carbono	7.1 Projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL)
	7.2 Créditos de carbono
	7.3 Gases do efeito estufa (GEE) / emissões atmosféricas (redução)
	7.4 Certificados de emissões reduzidas (CER)
8. Outras informações ambientais	8.1 Menção sobre sustentabilidade / desenvolvimento sustentável
	8.2 Gerenciamento de florestas / reflorestamento
	8.3 Conservação da biodiversidade

	8.4 Paisagismo e jardinagem
	8.5 Relacionamento com <i>stakeholders</i>

Fonte: Murcia *et al.* (2008)

Pode-se perceber que com base na teoria (qual???) uma empresa sustentável e preocupada com o meio ambiente deve preocupar-se com a conservação do meio ambiente, com a emissão de gases, educação ambiental, maiores informações contábeis focadas na evidenciãofinanceira dos danos ambientais, consumo de energia, produção e processo relativo ao meio ambiente, sistemas de gerencialmente ambiental e certificações em qualidade além de políticas ambientais que garantam a continuidade sustentável da empresa. Enfim, uma empresa sustentável deve estar inserida em uma série de ações relacionadas ao meio em que está inserida buscando o bem-estar da população e do meio-ambiente.

3 Procedimentos Metodológicos

Para conduzir essa pesquisa será utilizado a técnica de análise de conteúdo o qual compreende em verificar através da leitura os elementos textuais e a verificação de sua repetição buscando assim fazer inferências. Esta técnica de pesquisa eminentemente qualitativa é bastante utilizada quando é necessário avaliar um texto ou mesmo um discurso com intuito de apurar o caminho percorrido ou a percorrer do objeto de estudo. Nas ciencias sociais é frequentemente utilizado nas pesquisas na área de comunicação. Como esta técnica de pesquisa avalia o texto ou o discurso, podemos dizer que, ainda que se busque o isolamento do pesquisador do objeto de estudo, como em qualquer pesquisa isenta e autonoma, não pode-se deixar de frisar que esta técnica não consegue garantir tal neutralidade justamente por ter o olhar do pesquisador o qual envolve seus sentimentos e percepção sobre o mundo.

O objeto de estudo que sofrerá a análise de conteúdo é a Revista Guia Exame de Sustentabilidade 2012 o qual divulgou 21 empresas socialmente responsáveis. Para isto, será avaliado o texto da própria revista buscando compreender o que essas empresas fazem ou deixam de fazer em prol do meio ambiente tomando como base a teoria do discloure verde evidenciado por Murcia *et al.* (2008). Desta forma, foi considerado como *proxy* de empresa sustentável no Brasil as empresas inseridas no Guia Exame de Sustentabilidade. A limitação dessa pesquisa consiste em avaliar as empresas divulgadas na revista correndo assim o risco de ficar de fora da análise outras excelentes empresas que também preocupam-se com sustentabilidade. Contudo, foi feito a análise do discurso de 100% da amostra intencional e não aleatória.

O objetivo dessa pesquisa consiste em verificar se ações das empresas sustentáveis brasileiras condizem com estrutura conceitual para análise das informações ambientais criado por Murcia *et al.* (2008) buscando assim responder o seguinte problema: **“Quais as principais ações das empresas socialmente responsáveis que possuem acreditação da Revista Guia de Sustentabilidade Exame?”**

A constatação da atuação da empresa será feita da seguinte maneira: para cada ação feita pela empresa e observado através da técnica de análise do discurso será inserido a expressão “positivo” e caso contrário “negativo”. Cada menção de “positivo” fará o acréscimo de um ponto, onde consequentemente as empresas com mais menções de positivo serão consideradas as mais sustentáveis. Com isto, ao final será ranqueado as empresas através de sua pontuação de *score* obtido e a observância das ações mais e menos praticadas pelas empresas sustentáveis. Desta forma, esta pesquisa irá contribuir para a compreensão das ações mais elaboradas pelas empresas socialmente responsáveis no Brasil.

Utilizando a taxionomia de Vergara (2010) o qual classifica quantos aos fins e quanto

aos meios pode-se enquadrar essa pesquisa como documental e bibliográfica quanto aos meios visto que a após a revisão da literatura que embasa a teoria a ser utilizada nessa pesquisa a mesma será conduzida através de informações observadas em uma revista cuja publicação ocorre anualmente. Segundo Raupp e Beuren (2008, p. 89) ao comentarem sobre a pesquisa documental afirmam que esta “[...] baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Quanto aos fins trata-se de uma pesquisa exploratória por buscar compreender as ações das empresas pesquisadas.

4 Análise dos Resultados

4.1 O Banco de Dados: Guia Exame de Sustentabilidade

Publicado desde 2000, o Guia Exame em Sustentabilidade é o maior levantamento sobre o tema no Brasil. Aberto a qualquer Companhia pública ou privada, de capital aberto ou fechado, grande, média ou pequena, o guia escolhe as empresas que se destacam como modelo em responsabilidade social corporativa, no ano de 2012, 170 empresas se inscreveram para participar da avaliação. Essas empresas foram convidadas, a responder um questionário para detalhar seus compromissos e suas práticas nas dimensões geral, social, econômica e ambiental. As 123 empresas que responderam a todas as questões tiveram seu desempenho avaliado, recebendo uma pontuação em cada área, chegou-se então a uma lista de 42 companhias com o melhor desempenho. Essa lista foi submetida a um conselho deliberativo independente, a quem coube escolher as 21 empresas modelo com base na análise da consistência das informações.

4.2 Análise dos Dados

Nesta parte da pesquisa serão evidenciadas as tabulações que foram feitas através da Revista Guia Exame de Sustentabilidade publicada em 2012 através da técnica da análise de conteúdo. O objetivo é compreender as ações mais praticadas por essas empresas identificando assim as ações mais e/ou menos recorrentes nas empresas sustentáveis.

Empresas sustentáveis no Brasil: o que elas tem feito e deixado de fazer?

Tabela 1: Análise comparativa das 21 empresas modelo em sustentabilidade nas subcategorias 1.1 a 1.5

EMPRESA	1.1 Declarações das Políticas/Práticas/Ações atuais e futuras	1.2 Estabelecimentos de Metas e Objetivos Ambientais	1.3 Declarações indicando que a empresa está ou não em obediência com as leis, normas e órgãos ambientais	1.4 Parcerias Ambientais	1.5 Prêmios e participações em índices ambientais
1 ANGLO AMERICAN	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
2 AES	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO
3 ALCOA	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
4 BRASKEM	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
5 BUNGE	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
6 CPFL	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
7 DOW	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO
8 ECORODOVIAS	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO
9 ELEKTRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
10 EMBRACO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
11 FIBRIA	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
12 FLEURY	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	VERDADEIRO
13 ITAÚ UNIBANCO	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
14 KIMBERLY - CLARK	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO	VERDADEIRO
15 MASISA	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO
16 NATURA	VERDADEIRO	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO
17 O BOTICÁRIO	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO	VERDADEIRO
18 PROMON	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO	VERDADEIRO
19 UNILEVER	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
20 WHIRLPOOL	VERDADEIRO	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO
21 SABIN	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO	VERDADEIRO	VERDADEIRO
TOTAL	14	10	9	5	17
PERCENTUAL	66,6%	47,6%	42,8%	23,8%	80,9%

Observa-se na Tabela 1 que a política ambiental mais utilizada pelas empresas é a utilização de prêmios e participações em índices ambientais evidenciando assim uma política voltada para a busca de premiações. Em relação a política ambiental menos utilizada pelas empresas observamos as parcerias ambientais ficando claro que as empresas preferem engajar-se sozinha em prol do meio ambiente e não muito frequentemente através da parceria com instituições.

Tabela 2: Análise comparativa das 21 empresas modelo em sustentabilidade nas subcategorias 2.1 a 2.3

EMPRESA	2.1 ISSO 14.000	2.2 Auditoria Ambiental	2.3 Gestão Ambiental
1 ANGLO AMERICAN	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
2 AES	FALSO	FALSO	FALSO
3 ALCOA	FALSO	FALSO	FALSO

4 BRASKEM	FALSO	FALSO	FALSO
5 BUNGE	FALSO	FALSO	FALSO
6 CPFL	FALSO	FALSO	FALSO
7 DOW	FALSO	FALSO	FALSO
8 ECORODOVIAS	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
9 ELEKTRO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
10 EMBRACO	FALSO	VERDADEIRO	VERDADEIRO
11 FIBRIA	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
12 FLEURY	FALSO	VERDADEIRO	FALSO
13 ITAÚ UNIBANCO	FALSO	FALSO	FALSO
14 KIMBERLY - CLARK	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
15 MASISA	FALSO	FALSO	FALSO
16 NATURA	FALSO	VERDADEIRO	FALSO
17 O BOTICÁRIO	FALSO	FALSO	FALSO
18 PROMON	FALSO	FALSO	FALSO
19 UNILEVER	FALSO	FALSO	FALSO
20 WHIRLPOOL	FALSO	FALSO	FALSO
21 SABIN	FALSO	FALSO	FALSO
TOTAL	2	3	4
PERCENTUAL	9,5%	14,3%	19%

Observa-se na Tabela 2 que o sistema de gerenciamento ambiental mais utilizada pelas empresas é o gerenciamento da gestão ambiental e o menos utilizado é a busca pela certificação ISO 14000.

Tabela 3: Análise comparativa das 21 empresas modelo em sustentabilidade nas subcategorias 3.1 a 3.4

EMPRESA	3.1 Desperdícios / resíduos	3.2 Processo de acondicionamento / embalagem	3.3 Reciclagem	3.4 Desenvolvimento de Produtos Ecológicos
1 ANGLO AMERICAN	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO
2 AES	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
3 ALCOA	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
4 BRASKEM	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO
5 BUNGE	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO
6 CPFL	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
7 DOW	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
8 ECORODOVIAS	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	VERDADEIRO
9 ELEKTRO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO
10 EMBRACO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO

Empresas sustentáveis no Brasil: o que elas tem feito e deixado de fazer?

11 FIBRIA	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO
12 FLEURY	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO
13 ITAÚ UNIBANCO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
14 KIMBERLY - CLARK	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
15 MASISA	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO
16 NATURA	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
17 O BOTICÁRIO	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
18 PROMON	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
19 UNILEVER	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
20 WHIRLPOOL	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO
21 SABIN	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
TOTAL	8	3	6	4
PERCENTUAL	38%	14,3%	28,6%	19%

Tabela 4: Análise comparativa das 21 empresas modelo em sustentabilidade nas subcategorias 3.5 a 3.9

EMPRESA	3.5 Impacto na área de terra utilizada	3.6 Odor	3.7 Uso eficiente/ Reutilização da água/ Tratamento de efluentes	3.8 Vazamentos e derramamentos	3.9 Reparos aos danos ambientais
1 ANGLO AMERICAN	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO
2 AES	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
3 ALCOA	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
4 BRASKEM	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
5 BUNGE	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
6 CPFL	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
7 DOW	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
8 ECORODOVIAS	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
9 ELEKTRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
10 EMBRACO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
11 FIBRIA	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
12 FLEURY	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
13 ITAÚ UNIBANCO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
14 KIMBERLY - CLARK	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO
15 MASISA	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
16 NATURA	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
17 O BOTICÁRIO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO
18 PROMON	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
19 UNILEVER	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
20 WHIRLPOOL	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
21 SABIN	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO

TOTAL	1	0	11	1	2
PERCENTUAL	4,7%	0%	52,4%	4,7%	9,5%

Nas Tabelas 3 e 4 podemos observar que o impacto dos produtos e processos no meio ambiente mais recorrente nas empresas sustentáveis é a utilização eficiente da água e sua reutilização e tratamento. Já o controle do odor e o impacto da terra não são práticas comuns nas empresas sustentáveis.

Tabela 5: Análise comparativa das 21 empresas modelo em sustentabilidade nas subcategorias 4.1 a 4.4

EMPRESA	4.1 Conservação e/ou utilização mais eficiente nas operações	4.2 Utilização de materiais desperdiçados na produção de energia	4.3 Discussão sobre a preocupação com a possível falta de energia	4.4 Desenvolvimento/exploração de novas fontes de energia
1 ANGLO AMERICAN	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
2 AES	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
3 ALCOA	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
4 BRASKEM	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
5 BUNGE	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
6 CPFL	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
7 DOW	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO
8 ECORODOVIAS	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
9 ELEKTRO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO
10 EMBRACO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
11 FIBRIA	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
12 FLEURY	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
13 ITAÚ UNIBANCO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO
14 KIMBERLY - CLARK	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO
15 MASISA	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
16 NATURA	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
17 O BOTICÁRIO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
18 PROMON	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
19 UNILEVER	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
20 WHIRLPOOL	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
21 SABIN	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
TOTAL	4	1	0	3
PERCENTUAL	19%	4,7%	0%	14,3%

Na Tabela 5 encontramos as práticas ambientais relacionadas a energia ficando evidente

Empresas sustentáveis no Brasil: o que elas tem feito e deixado de fazer?

que nenhuma empresa insere em sua pauta questões relacionadas à falta de energia. Já o item mais recorrente nas empresas avaliadas está o uso adequado da energia eliminando o desperdício.

Tabela 6: Análise comparativa das 21 empresas modelo em sustentabilidade nas subcategorias 5.1 a 5.6

EMPRESA	5.1 Investimentos ambientais	5.2 Custos / despesas ambientais	5.3 Passivos ambientais	5.4 Práticas contábeis ambientais	5.5 Seguro ambiental	5.6 Ativos ambientais tangíveis e intangíveis
1 ANGLO AMERICAN	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
2 AES	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
3 ALCOA	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
4 BRASKEM	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
5 BUNGE	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
6 CPFL	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
7 DOW	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
8 ECORODOVIAS	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
9 ELEKTRO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
10 EMBRACO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
11 FIBRIA	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
12 FLEURY	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
13 ITAÚ UNIBANCO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
14 KIMBERLY - CLARK	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
15 MASISA	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
16 NATURA	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
17 O BOTICÁRIO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
18 PROMON	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
19 UNILEVER	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
20 WHIRLPOOL	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
21 SABIN	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
TOTAL	13	2	0	0	0	1
PERCENTUAL	61,9%	9,5%	0%	0%	0%	4,7%

A Tabela 6 evidencia que a maior prática relacionada à evidenciação financeira ambiental nas empresas sustentáveis está relacionada aos investimentos ambientais. Por outro lado, fica evidente que as empresas não divulgam os passivos ambientais, tampouco estruturam seus sistemas contábeis para melhor reportar suas ações ambientais e também não possui seguro ambiental.

Tabela 7: Análise comparativa das 21 empresas modelo em sustentabilidade nas subcategorias 6.1 a 7.4

EMPRESA	6.1 Educação ambiental (internamente e/ou comunidades)	6.2 Pesquisas relacionadas ao meio ambiente	7.1 Projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL)	7.2 Créditos de carbono	7.3 Gases do efeito estufa (GEE)/ emissões atmosféricas (redução)	7.4 Certificados de emissões reduzidas (CER)
1 ANGLO AMERICAN	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
2 AES	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
3 ALCOA	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
4 BRASKEM	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO
5 BUNGE	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
6 CPFL	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
7 DOW	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
8 ECORODOVIAS	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
9 ELEKTRO	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
10 EMBRACO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
11 FIBRIA	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
12 FLEURY	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
13 ITAÚ UNIBANCO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
14 KIMBERLY - CLARK	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
15 MASISA	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO
16 NATURA	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO
17 O BOTICÁRIO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
18 PROMON	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
19 UNILEVER	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO
20 WHIRLPOOL	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO
21 SABIN	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO
TOTAL	15	3	0	1	6	4
PERCENTUAL	71,4%	14,3%	0%	4,7%	28,5%	19%

A Tabela 7 evidencia que a educação ambiental é a atividade com maior uso com intuito de disseminar a educação ambiental enquanto a busca por redução da eliminação de gases no efeito estufa é a prática mais adotada pelas empresas brasileiras sustentáveis no quesito crédito de carbono. Fica claro também que a utilização de projetos de mecanismo de desenvolvimento limpo e o controle dos créditos de carbono não práticas comuns nas empresas.

Tabela 8: Análise comparativa das 21 empresas modelo em sustentabilidade nas subcategorias 8.1 a 8.5

Empresas sustentáveis no Brasil: o que elas tem feito e deixado de fazer?

EMPRESA	8.1 Menção sobre sustentabilidade/desenvolvimento sustentável	8.2 Gerenciamento de Florestas/ Reflorestamento	8.3 Conservação da Biodiversidade	8.4 Paisagismo e jardinagem	8.5 Relacionamento com stakeholders
1 ANGLO AMERICAN	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
2 AES	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
3 ALCOA	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
4 BRASKEM	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
5 BUNGE	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
6 CPFL	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
7 DOW	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
8 ECORODOVIAS	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
9 ELEKTRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
10 EMBRACO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
11 FIBRIA	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO
12 FLEURY	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
13 ITAÚ UNIBANCO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
14 KIMBERLY - CLARK	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
15 MASISA	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
16 NATURA	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO
17 O BOTICÁRIO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO
18 PROMON	FALSO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO
19 UNILEVER	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
20 WHIRLPOOL	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
21 SABIN	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	VERDADEIRO
TOTAL	3	1	2	0	5
PERCENTUAL	14,3%	4,7%	9,5%	0%	23,8%

Finalmente as demais informações ambientais conforme ilustra a Tabela 8 mostra que o relacionamento com os *stakeholders* é a maior prática das empresas sustentáveis enquanto paisagismo e jardinagem não é uma prática recorrente nas empresas estudadas.

Tabela 9: Análise do percentual de categoria para cada empresa nas subcategorias 1.1 a 3.9

% por categoria para cada empresa	1.1 Declarações das políticas / práticas / ações atuais e futuras	65%
	1.2 Estabelecimentos de metas e objetivos ambientais	50%
	1.3 Declarações indicando que a empresa está ou não em obediência com as leis ambientais	40%
	1.4 Parcerias ambientais	20%
	1.5 Prêmios e participações em índices ambientais	80%
	2.1 ISO 14.000	10%
	2.2 Auditoria ambiental	15%
	2.3 Gestão ambiental	20%
	3.1 Desperdícios / resíduos	40%
	3.2 Processo de acondicionamento / embalagem	15%
	3.3 Reciclagem	30%
	3.4 Desenvolvimento de produtos ecológicos	20%
	3.5 Impacto na área de terra utilizada	5%
	3.6 Odor	0%
	3.7 Uso eficiente / reutilização da água / tratamento de efluentes	55%
	3.8 Vazamentos e derramamentos	5%
	3.9 Reparos aos danos ambientais	10%

Tabela 10: Análise do percentual de categoria para cada empresa nas subcategorias 4.0 a 8.5

% por categoria para cada empresa	4.1 Conservação e/ou utilização mais eficiente nas operações	20%
	4.2 Utilização de materiais desperdiçados na produção de energia	5%
	4.3 Discussão sobre a preocupação com a possível falta de energia	0%
	4.4 Desenvolvimento / exploração de novas fontes de energia	15%
	5.1 Investimentos ambientais	65%
	5.2 Custos / despesas ambientais	10%
	5.3 Passivos ambientais	0%
	5.4 Práticas contábeis ambientais	0%
	5.5 Seguro ambiental	0%
	5.6 Ativos ambientais tangíveis e intangíveis	5%
	6.1 Educação ambiental (internamente e/ou comunidades)	70%
	6.2 Pesquisas relacionadas ao meio ambiente	15%
	7.1 Projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL)	0%
	7.2 Créditos de carbono	5%
	7.3 Gases do efeito estufa (GEE) / emissões atmosféricas (redução)	25%
	7.4 Certificados de emissões reduzidas (CER)	20%
	8.1 Menção sobre sustentabilidade/desenvolvimento sustentável	15%
	8.2 Gerenciamento de florestas / reflorestamento	5%
	8.3 Conservação da biodiversidade	10%
	8.4 Paisagismo e jardinagem	0%
	8.5 Relacionamento com stakeholders	20%

5 Considerações finais

A análise comparativa das empresas brasileiras modelo em sustentabilidade com acreditação da Revista Exame possui políticas de sustentabilidade e responsabilidade social divergentes onde cada empresa tem uma abordagem própria para lidar com questões de sustentabilidade.

O que se vê a partir desta análise das 21 empresas é que a prática mais adotada pelas empresas sustentáveis são os prêmios e participação em índices ambientais, a educação ambiental, o investimento no meio-ambiente, dentre outras conforme elencados no Quadro 2.

Empresas sustentáveis no Brasil: o que elas tem feito e deixado de fazer?

Quadro 2: Práticas mais adotadas pelas empresas

Prática	%
Prêmios e participações em índices ambientais	80%
Educação ambiental (internamente e/ou comunidades)	70%
Investimentos ambientais	65%
Declarações das políticas / práticas / ações atuais e futuras	65%
Uso eficiente / reutilização da água / tratamento de efluentes	55%
Estabelecimentos de metas e objetivos ambientais	50%
Declarações indicando que a empresa está ou não em obediência com as leis ambientais	40%
Desperdícios / resíduos	40%
Reciclagem	30%

Por outro lado, as práticas menos adotadas pelas empresas referencia em sustentabilidade são os vazamentos e derramamentos, o gerenciamento da reflorestamento, o impacto na área de terra utilizada dentre outras observadas no Quadro 3.

Quadro 3: Práticas menos adotadas pelas empresas

Prática	%
Gases do efeito estufa (GEE) / emissões atmosféricas (redução)	25%
Certificados de emissões reduzidas (CER)	20%
Conservação e/ou utilização mais eficiente nas operações	20%
Parcerias	20%
Gestão ambiental	20%
Desenvolvimento de produtos ecológicos	20%
Relacionamento com <i>stakeholders</i>	20%
Auditoria ambiental	15%
Processo de acondicionamento / embalagem	15%
Menção sobre sustentabilidade/desenvolvimento sustentável	15%
Pesquisas relacionadas ao meio ambiente	15%
Desenvolvimento / exploração de novas fontes de energia	15%
ISSO 14.000	10%
Custos / despesas ambientais	10%
Conservação da biodiversidade	10%
Reparos aos danos ambientais	10%
Vazamentos e derramamentos	5%
Gerenciamento de florestas / reflorestamento	5%
Utilização de materiais desperdiçados na produção de energia	5%
Ativos ambientais tangíveis e intangíveis	5%
Impacto na área de terra utilizada	5%

Por fim, existe também as práticas que não são adotadas pelas empresas sustentáveis o qual as Tabelas 9 e 10 indicam 0% ilustradas no Quadro 4.

Quadro 4: Práticas não adotadas pelas empresas

Prática	%
Paisagismo e jardinagem	0%
Projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL)	0%
Seguro ambiental	0%
Práticas contábeis ambientais	0%
Discussão sobre a preocupação com a possível falta de energia	0%
Odor	0%

Com base na inclusão de “Positivo” e “Negativo” para cada ação elaborada pelas empresas é possível estabelecer um *ranking* com base nos pontos obtidos conforme evidenciado

no Quadro 5.

Quadro 5: Ranking das empresas socialmente responsáveis

Ranking	Empresa(s)	%
1°	O Boticário	29%
2°	Anglo American	26%
3°	Embraco, Natura, Unilever e Whirpool	24%
4°	Promon, Ecoferrovia e Fibria	21%
5°	Alcoa, Braskem, Bunge, Elektro, Itaú-Unibanco, Masisa e Sabin	18%
6°	Dow, Fleury e Kimberly-Clark	16%
7°	AES e CPFL	11%

Conclui-se que apesar da relevância do tema não existe sequer uma empresa sustentável no Brasil que alcance 100% das ações esperadas dessas essas empresas. Com base no quadro teórico elaborado por Mucia *et. al.* (2008) as empresas aqui estudadas atendem parcialmente os quesitos de empresas verdes e socialmente responsáveis, ditas comumente de sustentáveis.

Referências

- ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- CAGNIN, C. H. **Fatores relevantes na implementação de um sistema de gestão ambiental com base na Norma ISO 14001**. 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- CALLENBACH, E. *et al.* **Gerenciamento Ecológico – Eco-Management – Guia do Instituto Elmwood de Auditoria Ecológica e Negócios Sustentáveis**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- CAMPOS, L. M. S. **SGADA – Sistema de gestão e avaliação de desempenho ambiental: uma proposta de implementação**. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Pedro. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6ª Edição. São Paulo: Pearson, 2007.
- COMISSÃO Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, p.44-50, 1988.
- DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONÇALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero de Moraes **projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MACEDO, R. K. de, **Gestão ambiental - Os instrumentos básicos para a gestão ambiental de territórios e de unidades produtivas**. ABES: AIDIS. Rio de Janeiro, 1994.
- MAIMON, D. **Passaporte verde, gestão ambiental e competitividade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.
- MEYER, M. M. **Gestão ambiental no setor mineral: um estudo de caso**. 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.
- MOREIRA, A. C. **Conceitos de ambiente e de impacto ambiental aplicáveis ao meio urbano**. Disponível em: [HTTP://WWW.USP.BR/FAU/DOCENTES/ DEPPROJETO/A_MOREIRA/ PRODUCAO/ CONCEIT.HTM](http://www.usp.br/FAU/DOCENTES/DEPPROJETO/A_MOREIRA/PRODUCAO/CONCEIT.HTM). Acesso em 21 de outubro de 2013.
- MURCIA, F.; ROVER, S.; LIMA, I.; FÁVERO, L. P. L.; LIMA, G. A. S. F. **‘Disclosure verde’ nas demonstrações contábeis: características da informação ambiental e possíveis explicações para a divulgação voluntária**. Revista UnB Contábil, v. 11, n. 1-2, p. 260-278, 2008.

Empresas sustentáveis no Brasil: o que elas tem feito e deixado de fazer?

NETO, Samuel Pinheiro Guimarães Neto. **Sustentabilidade ambiental no Brasil: Biodiversidade, economia e bem-estar humano**. Brasília, 2010. Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada, IPEA.

NUNES, Paulo. **Conceito de gestão e de gestor. Artigo**, 2006. Disponível em: <HTTP://WWW.GESTÃO.HTM>. Acesso em: 10 de setembro de 2013.

Revista Exame. **As 21 empresas modelo em sustentabilidade**, 2012.

RAUPP, F. M.; BEUREN I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. *In*: BEUREN, I. M. (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUZA, M. T. S. Rumo à prática empresarial sustentável. **Revista de Administração de Empresas**, v.4, n.33, p. 40-52, 1993.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WARTICK, S. L. **Measuring corporate reputation – Definition and data**. *Business & Society*, v. 41, n. 4, p. 371-392, 2002.